Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Quando a misoginia não é nomeada: análise da cobertura jornalística sobre o caso do “ranking sexual” no IFSul Pelotas[1]

When misogyny goes unnamed: an analysis of news coverage of the “sexual ranking” case at IFSul Pelotas

Milena S. Cordeiro
Vinícius Barcellos
Marislei Ribeiro

Palavras-chave: Jornalismo; Violência de Gênero; Análise de Conteúdo.

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2026, um caso envolvendo estudantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas, ganhou repercussão regional e nacional após a divulgação de um ‘‘ranking sexual’’ criado por adolescentes da instituição. A lista tinha como alvos 29 meninas e um menino, sendo composta por classificações depreciativas e comentários de cunho sexual direcionados aos colegas (BRUM, 2026). Em maio, a Polícia Civil concluiu o inquérito, classificando a prática como cyberbullying, e oito menores foram indiciados por ato infracional.

A repercussão do episódio gerou ampla cobertura jornalística. Entretanto, embora tratassem do mesmo acontecimento, as notícias apresentam diferenças na forma de contextualizar os fatos, explicar os conceitos envolvidos e construir sentidos sobre o caso.

1

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Essa constatação torna-se relevante quando se considera que a atividade jornalística não se restringe à transmissão de informações, mas também participa da produção de sentidos sobre os fenômenos sociais (MORAES, 2022). Com base em Pereira Jr. (2010) e Moraes (2022), a pauta atua como construtora de significados, enquanto a narrativa jornalística produz interpretações sobre os acontecimentos (MEDINA, 2003; RESENDE, 2011). Assim, este trabalho parte do entendimento de que a notícia não se limita à transmissão de informações, mas constitui uma narrativa capaz de produzir sentidos e contribuir para a formação do debate público.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a construção e a abordagem de três notícias, de diferentes veículos jornalísticos: G1/RS, GZH Zona Sul e A Hora do Sul, publicadas sobre o caso de misoginia registrado no IFSul de Pelotas. Como objetivos específicos, busca (1) identificar se as notícias foram elaboradas de maneira crítica, instigando uma reflexão do leitor acerca do assunto; (2) verificar de que maneira os fatos são contextualizados e (3) analisar se as matérias promovem reflexões sobre a violência de gênero envolvida ou se priorizam a abordagem predominantemente factual.

Para alcançar tais objetivos, utiliza-se a Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016), por meio da análise categorial. Para a fundamentação teórica, mobilizam-se autores que discutem o papel do jornalismo na construção de sentidos e na problematização de questões sociais. Nesse sentido, são utilizadas as contribuições de Pereira Jr. (2010), Medina (2003), Resende (2011) e Moraes (2022), que compreendem a pauta e a narrativa jornalística como elementos capazes de produzir significados e influenciar a compreensão pública sobre os acontecimentos. Além disso, dialoga-se com Peres e Maia (2025), fundamentadas em Moraes (2022), ao defenderem o potencial do jornalismo para desnaturalizar violências ou, em sentido oposto, contribuir para sua reprodução. Além de Lopes, Soares e Ribeiro (2025) para compreender as relações acerca da cobertura jornalística de violências contra meninas e mulheres.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada foi a Análise de Conteúdo (AC), pela ótica de Bardin (2016), através da análise categorial. Para a autora, essa técnica consiste no "desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos" (BARDIN, 2016, p. 202). A escolha desse método justifica-se pela possibilidade de identificar e comparar elementos presentes nas notícias analisadas, permitindo compreender como diferentes veículos jornalísticos constroem narrativas sobre um mesmo acontecimento e abordam temas como misoginia, violência de gênero e cyberbullying.

O corpus da pesquisa é composto por três notícias publicadas em 4 de maio de 2026, data em que foi divulgado o indiciamento de oito adolescentes envolvidos no caso do chamado "ranking sexual" criado e compartilhado por estudantes do IFSul, campus Pelotas. As matérias selecionadas foram publicadas pelos portais G1/RS, GZH Zona Sul e A Hora do Sul. A escolha dos veículos ocorreu em razão de sua relevância na cobertura do caso.

Para a análise das notícias, foram definidas quatro categorias temáticas: "Explica o ranking feito pelos alunos", "Explica o que é cyberbullying", "Relembra o caso" e "Explica a pena". Essas categorias foram elaboradas com o objetivo de identificar quais informações são priorizadas pelos veículos e de que maneira os acontecimentos são contextualizados para os leitores.

3. ANÁLISE DAS COBERTURAS JORNALÍSTICAS

A partir das categorias definidas na etapa metodológica, foi realizada a análise comparativa das três notícias selecionadas. A Figura 1 apresenta os resultados obtidos, evidenciando os trechos identificados em cada categoria e permitindo observar as aproximações e diferenças entre os veículos analisados:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Figura 1: Análise das notícias selecionadas.

Jornal (meio)	Explica o "ranking" feito pelos alunos	Explica o que é cyberbullying	Relembra o caso	Explica a pena
G1/RS	"O grupo de adolescentes é apontado como responsável por criar e divulgar uma lista com termos ofensivos e de cunho sexual contra cerca de 30 alunas da instituição"	"A lei que tipifica o crime de cyberbullying - que trata da intimidação sistemática em ambiente-virtual- entrou em vigor em 2024."	"O caso veio à tona em março deste ano, quando as cinco primeiras vítimas registraram boletim de ocorrência. Os adolescentes teriam criado um "ranking" nas redes sociais, com imagens não autorizadas, onde "classificavam" as colegas de forma ofensiva e depreciativa, com comentários de cunho sexual."	"Por terem entre 12 e 17 anos, os envolvidos responderão por ato infracional, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)."
GZH Zona Sul	"(...)lista com termos depreciativos e de cunho sexual direcionados a cerca de 30 alunas do campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)."	"A legislação que tipifica o crime de cyberbullying foi sancionada em 2024 e define a prática como intimidação sistemática realizada em ambiente virtual."	"Em 24 de março, o IFSul confirmou a suspensão dos oito estudantes apontados como envolvidos diretamente no caso. A medida administrativa foi adotada após a repercussão das denúncias feitas por alunas da instituição nas redes sociais."	"Como os investigados têm entre 12 e 17 anos, eles respondem por ato infracional, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e não pelo Código Penal aplicado a adultos."
A Hora do Sul				"Por se tratar de menores de idade, não haverá aplicação

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

				direta de pena criminal, mas sim, medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).”

Fonte: Trechos retirados das notícias do G1/RS, GZH Zona Sul e A Hora do Sul (2026).

A análise das notícias demonstra que os três veículos apresentam informações básicas para a compreensão do acontecimento, ainda que com diferentes níveis de detalhamento. Na categoria “Explica o ranking”, observa-se que G1/RS e GZH Zona Sul abordam a lista e seu conteúdo, mencionando que as classificações eram depreciativas e de cunho sexual e atingiam majoritariamente estudantes meninas. Já A Hora do Sul apresenta uma abordagem mais objetiva, concentrada nos desdobramentos do inquérito.

Nas categorias “Explica o que é cyberbullying” e “Relembra o caso”, G1/RS e GZH Zona Sul apresentam informações sobre o conceito e retomam acontecimentos anteriores. A Hora do Sul, por sua vez, não apresenta elementos correspondentes a essas categorias. Nos três veículos, também são abordadas as consequências jurídicas para os adolescentes, destacando-se que, por serem menores de idade, respondem por ato infracional e estão sujeitos às disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A comparação evidencia que a contextualização se concentra principalmente nas dimensões factual e jurídica do acontecimento. Embora as notícias mencionam que as vítimas eram majoritariamente meninas e descrevam o caráter sexual e depreciativo da lista, não foi identificado aprofundamento dos conceitos de misoginia e violência de gênero.

Considerando que o jornalismo desempenha papel fundamental na construção de sentidos sobre os acontecimentos sociais (PEREIRA Jr, 2010; MORAES, 2022), sua atuação ultrapassa a simples transmissão de informações. Ao selecionar pautas, definir enquadramentos e construir narrativas, o jornalismo influencia a percepção da realidade

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

e a compreensão pública sobre determinados temas (MEDINA, 2003; RESENDE, 2011). No caso analisado, a predominância de informações factuais e jurídicas evidencia uma contextualização centrada nos fatos, na investigação e em seus desdobramentos legais.

Além disso, estudos sobre a cobertura jornalística de casos relacionados à violência de gênero destacam a importância da contextualização das informações e dos conceitos envolvidos, atuando como um espaço de reivindicação e denúncia (LOPES *et al*., 2025). Nas notícias analisadas, embora apresentem informações sobre os desdobramentos legais e descrevam o caráter sexual e depreciativo do "ranking", foi identificada uma abordagem limitada, sem grandes aprofundamentos na questão de misoginia e violência de gênero que permeiam o caso.

4. CONCLUSÃO

Por fim, a análise das três notícias permitiu identificar que a misoginia e violência de gênero aparece de forma implícita na cobertura do caso do chamado "ranking sexual" do IFSul Pelotas, estando associada aos acontecimentos narrados. Essa característica limita a problematização do episódio como uma manifestação de misoginia e violência de gênero.

Nesse sentido, o estudo reforça a importância de coberturas jornalísticas que, para além da transmissão de informações, sejam capazes de contextualizar e problematizar os acontecimentos sociais. Ao abordar casos marcados por relações de gênero e manifestações de misoginia, o jornalismo possui potencial para ampliar a compreensão pública sobre essas problemáticas e contribuir para a desnaturalização de violências historicamente presentes na sociedade. Dessa forma, a atividade jornalística pode estimular reflexões críticas acerca de violências estruturais, especialmente em situações que envolvem meninas e mulheres.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRUM, Tamires. Estudantes de Pelotas são indiciados por cyberbullying após criação de "ranking sexual"; polícia conclui investigação. **G1 Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 4 mai. 2026. Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2026/05/04/estudantes-pelotas-por-ranking-sexual-policia.ghtml. Acesso em: 2 jun. 2026.

EBERSOL, Junior. Oito alunos do IFSul são indiciados por cyberbullying. **A Hora do Sul**, Pelotas, 4 maio 2026. Disponível em: https://ahoradosul.com.br/conteudos/2026/05/04/oito-alunos-do-ifsul-sao-indiciados-por-cyberbulling-2/. Acesso em: 2 jun. 2026.

LOPES, Maria Eduarda Melo da Silva; SOARES, Carolina Pereira; RIBEIRO, Marislei da Silveira. Narrativas do feminicídio e da violência de gênero no jornalismo: uma análise de discurso do portal G1. *In*: **24º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo**., 2025, Curitiba. Anais eletrônicos., Curitiba: Galoá, 2025. Disponível em: https://proceedings.science/enejor-2025/trabalhos/narrativas-do-feminicidio-e-da-violencia-de-genero-no-jornalismo-uma-analise-de?lang=pt-br. Acesso em: 2 jun. 2026

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate: Subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2022.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2010.

PERES, Ana Claudia; MAIA, Marta Regina. Quando o jornalismo interpela: testemunho, pauta e narrativa. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 64, 2025. DOI: 10.12957/logos.2025.79650. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/79650. Acesso em: 4 jun. 2026.

RESENDE, Fernando. Às desordens e aos sentidos: a narrativa como problema de pesquisa. *In*: SILVA, Gislene *et al.* (org.). **Jornalismo contemporâneo***:* figurações, impasses e perspectivas. Salvador: Edufba; Brasília: Livro Compós, 2011.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

VERÍSSIMO, Gabriel. Oito adolescentes são indiciados por cyberbullying contra alunas do IFSul em Pelotas. **GZH Zona Sul**, Pelotas, 4 maio 2026. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/zona-sul/seguranca/noticia/2026/05/oito-adolescentes-sao-indiciados-por-cyberbullying-contra-alunas-do-ifsul-em-pelotas-cmor4kuqu000w016v7jhynfn8.html. Acesso em: 2 jun. 2026.